



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

ARTIGO DE OPINIÃO

A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NOS OFOR

1º Ten OTT Psico Kelly Cristina Kohn

2021

A Contribuição do Sistema Familiar para o desenvolvimento dos alunos nos OFOR

Kelly Cristina Kohn¹

Diferentes são as formas de conceituar família, e também diversos são os marcos teóricos e olhares que definem o que é família. Ao longo do tempo e da história, a família contribuiu para mudanças sociais, ao mesmo tempo que sofreu interferências do ambiente que a cercava.

Um dos autores que introduziu o conceito de família enquanto sistema foi Salvador Minuchin na década de 80. Nessa perspectiva, a família passa a ser compreendida como um grupo de pessoas que interagem entre si através de um sistema que é regulado por um vínculo afetivo profundo, estabelecendo uma rede infinita de comunicação entrelaçada, na qual a mudança de comportamento de um membro desse grupo gera consequências em todo o sistema (Minuchin, 1990). Conforme Rios-González (2003), a família é um sistema aberto e em constante interação com o ambiente, e por isso não pode ser considerada uma instituição isolada.

Logo, o entendimento do conceito de família se apresenta de inúmeras formas atualmente, devido à complexidade de relações que dela emergem e diante da quantidade de teorias existentes sobre o tema. Nesse interim, pode haver, diante dessas diversas perspectivas teóricas, percepções distorcidas sobre a relação entre o público e o privado na manutenção do desenvolvimento familiar, recaindo-se em compreensões reducionistas dos estudos que envolvem a família. No Brasil, uma mudança de paradigma na noção de família ocorreu com o marco da Constituição Federal de 1988, a qual pôs fim ao casamento como sendo o único legitimador da formação de família. A partir daí o único

¹ Doutora (2017) e Mestra (2012) em Psicologia Social pela PUCRS. Psicóloga (2007, PUCRS). 1º Tenente do Exército Brasileiro.

requisito para a constituição de uma família não é mais o jurídico, mas o que designamos chamar de afeto.

Durante os últimos 7 anos servindo como Psicóloga em uma Organização Militar, e realizando o acompanhamento e atendimento dos alunos e demais militares no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (CPOR/PA), me senti provocada pelas questões que envolviam as relações do ambiente familiar. Muitos dos atendimentos realizados envolviam problemáticas atribuídas à família do militar, em especial, dos alunos, e em sua grande maioria, impactavam no desenvolvimento dos conteúdos atitudinais e demais processos ao longo do ano letivo. Olhar para essas questões e compreender a melhor forma de intervir foi um processo construído como terapeuta e que tem possibilitado pensar sobre a prática sistêmica no ambiente militar e sobre o quanto o sistema familiar influencia no cotidiano dos nossos alunos.

Assim, este artigo de opinião tem como objetivo problematizar acerca da contribuição do sistema familiar para o desenvolvimento dos alunos dos OFOR no seu ano de instrução. Anualmente, eles ingressam na OM para, além de cumprir o serviço militar obrigatório, serem formados aspirantes a oficial em uma arma, quadro ou serviço para o qual dedicam os seus estudos ao longo de 10 meses de instrução. E nesse sentido, voltar o olhar para a família de cada um dos alunos, através da atuação e escuta da profissional de psicologia na OM tem sido importante para atuar no desenvolvimento dos alunos, uma vez que identificar as dificuldades e potencialidades do sistema familiar, tem auxiliado no trabalho de toda a equipe de instrução.

É notório que um sistema familiar saudável e coeso contribui para que o aluno do CPOR consiga desenvolver com mais facilidade os conteúdos atitudinais ao longo do ano letivo. Ainda, esse mesmo sistema saudável contribui sobremaneira para que o aluno tenha uma menor fragilidade emocional diante dos obstáculos e persista nas atividades

militares, pois sabe que em casa tem um ambiente seguro e acolhedor. O que ocorre algumas vezes, é que, por estar inserido em um sistema familiar pouco saudável, este aluno busca entre seus instrutores e até mesmo pares, o acolhimento e aprovação que não consegue encontrar no ambiente familiar. Traz de casa problemas, dificuldades de relacionamento, situações envolvendo doenças e até mesmo separação dos pais, os quais são potencializados diante de situações cotidianas que merecem persistência, equilíbrio emocional e coragem para bancar suas próprias escolhas. Momentos que fazem deste ano letivo especial, por se tratar, em muitos casos, de um “rompimento do cordão umbilical”, em que o aluno inicia o seu desenvolvimento afetivo e emocional para a fase adulta.

Desde o ano de 2020, nossos alunos têm enfrentado uma dificuldade a mais: a pandemia, que trouxe para o ambiente familiar novas configurações, mudou a rotina e permitiu que esse sistema se percebesse, se olhasse e se escutasse. A pandemia aproximou muitas famílias, mas também fez com que muitas dificuldades, antes escondidas pela rotina do dia a dia, viessem à tona e modificassem o que antes parecia um sistema coeso. Essas dificuldades familiares foram trazidas para o ambiente da caserna: a preocupação com o emprego do pai e da mãe, a dificuldade em pagar as contas e até a tristeza e o choro diários por não haver comida suficiente em casa, fizeram com que o foco de muitos alunos nesses 2 últimos anos não pudesse estar nas provas e no aprendizado dos conteúdos militares, mas fosse atravessado pelo sofrimento diário em seus lares.

Ao longo desse tempo como psicóloga militar, pude perceber a importância de realizar uma escuta e acolhimento das demandas apresentadas pelos alunos para mapear possíveis problemas que podem interferir no seu desenvolvimento e desempenho ao longo do ano de instrução. E uma das situações que podem contribuir positiva e negativamente, é o sistema familiar: um sistema coeso, saudável e acolhedor torna-se aliado no desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, pois oferece uma base segura para que o

aluno cresça consciente das suas capacidades e potencialidades. Dessa forma, possibilitar um espaço para que os militares sejam acolhidos nas suas dificuldades trabalha a dimensão humana da Força, uma vez que possibilita escuta para o sofrimento e um olhar mais cuidadoso para as dimensões pública e privada e das dificuldades que possam interferir no ambiente da caserna e no sistema familiar.

Referências

Minuchin, Salvador. (1990). *Famílias: funcionamento & tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas. 238pp.

Ríos-Gonzalez J.A. (2003) (coord.) *Vocabulario básico de orientación y terapia familiar*. Madrid: Editorial CCS.